



**NOME:** Vanildo José Ozelame

**IDADE:** 63 anos

**AUTOR:** Érico Veríssimo e Jorge Amado

**REVISTA:** Veja e Isto É

**JORNAL:** O Estado de São Paulo e Diário Catarinense

**TIME:** Vasco e Figueirense

**CINEMA:** "Casablanca" e "E o Vento Levou..."

**MÚSICA:** Clássica

**HOBBY:** Gastronomia

**COMIDA:** Frutos do Mar

**VIAGEM:** Alemanha, Itália

**MANIA:** Organizado

Estudou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná por seis anos. Quando estava no 5º ano do curso, o Dr. Alfredo Daura Jorge, oncologista, lhe disse por que não escolhia radiologia como especialidade, visto que havia pouca procura. Terminado o curso em 1964, Vanildo decidiu fazer sua Residência em Radiologia no Rio de Janeiro no Hospital do Ipanema com o Prof. Amarino de Carvalho Oliveira, com duração de apenas um ano, período que dividiu seu tempo entre o hospital e a Clínica do Dr. Emílio Amorim aprendendo radiologia geral. "Eu fazia os exames, dava o laudo, era o responsável pelas realizações de todos os exames da área".

Depois de concluir fez radiologia no Hospital das Clínicas a convite do Dr. Dirceu Rodrigues e foi interno no Hospital Nossa Senhora das Graças, onde prestou concurso para trabalhar ainda no 3º ano de Medicina, sob a coordenação do Dr. Lisandro Santos Lima, clínico. O Dr. Vanildo disse que só conseguiria aprender Medicina ficando e trabalhando no Hospital. "É impossível fazer radiologia bem se não soubesse a parte clínica".

Voltou para Florianópolis e foi convidado pelo Dr. Antônio Modesto Primo, radiologista do Hospital de Caridade de Florianópolis para trabalhar na entidade. "Eu comecei ganhando por mês o equivalente ao preço de um Fusca da época porque eu era um dos radiologistas recém-formados, estava cheio de novidades e já sabia fazer radiologia". Em 1968, entrou no Hospital Infantil Edith Gama Ramos e se entusiasmou ao trabalhar com a radiologia pediátrica. No ano de 1973, realizou sua especialização durante um ano em Boston (EUA), no Children Hospital Medical Center na Universidade de Harvard, a convite do Dr. John Kirkpatrick. De acordo com o Dr. Vanildo, foi o ano mais importante de sua vida porque mudou completamente seus caminhos.

Depois que retornou ao Brasil decidiu seguir o conselho do Dr. Antônio Ferreira Filho que o incentivou a realizar cursos no Hospital das Clínicas, em São Paulo (SP). Em meados de 1975, começou uma temporada de muitas viagens para países como Argentina, Equador, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, México e Estados Unidos dentro de jornadas e congressos internacionais. "O que eu mais gostei foi que passei a dar cursos e palestras com o Dr. John Kirkpatrick. Isso era uma honra muito grande porque estava praticamente no mesmo nível que meus mestres". No Congresso Brasileiro de Radiologia realizado em Blumenau (SC) no ano de 1978, o Dr. Vanildo foi convidado para ser presidente do mesmo. Como acontecia em todos os anos era nesse período que escolhiam o presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia, por situações inusitadas o Dr. Lenine Cunha, de Porto Alegre (RS), indicou o nome do catarinense para terminar com a briga entre Rio de Janeiro e São Paulo que faziam uma espécie de rodízio na presidência da entidade.

Assim, o Dr. Vanildo Ozelame tornou-se o presidente do CBR no biênio 1979/81. Nessa fase a radiologia passava por uma crise fenomenal porque o preço do filme era mais caro do que o preço do exame pago pelo INAMPS. Em poucos dias de gestão teve uma audiência com o Ministro da Saúde para tentar resolver a situação.



"O ministro propôs um aumento de 30% no exame. Não aceitei. Disse que preferia ficar muito mal com ele e de bem com os radiologistas. Essa entrevista com o ministro foi um dos momentos mais marcantes da minha vida". Logo de cara, o novo presidente eleito teve que mobilizar todos os profissionais espalhados pelos estados brasileiros de que a única solução para os radiologistas era fazer uma greve geral. No início de 1981, a categoria entrou em greve e não atendeu mais o INAMPS. A proposta elaborada pelo Dr. Vanildo era de que o preço do filme e do contraste fossem pagos separados dos exames efetuados.

Depois de uma semana de greve, o presidente do INAMPS intercedeu pela causa com o Ministro da Saúde pedindo que desse o que os radiologistas queriam. Dessa forma, a greve foi suspensa e os exames foram normalizados. "Essa foi a greve mais bem feita da história da radiologia brasileira." Quando terminou sua administração no CBR, foi convidado para ser diretor-geral do Hospital Infantil Joana de Gusmão. Em 1983, tornou-se Secretário da Saúde do Estado de Santa Catarina no governo de Enrique Cordova. Como a experiência deu certo repetiu a dose na gestão de Esperidião Amin. Passados dois anos ele retomou suas atividades normais como radiologista pediátrico e ultra-sonografista.

Durante toda a sua vida dedicada à radiologia aconteceram vários casos curiosos. O Dr. Vanildo lembra de dois em que seus conhecimentos aliado à uma forte intuição foram comprovados. "Eu estava no hospital trabalhando quando um residente me mostrou uma radiografia de um paciente com uma hemorragia pulmonar não significativa. Disse que achava que ele infelizmente faleceria em 24 horas. Depois desse tempo o paciente veio a falecer mesmo". O outro fato está relacionado

com a radiologia pediátrica, a grande paixão do Dr. Vanildo. "Um recém-nascido tinha grande dificuldade respiratória, eu logo achei que tinha um retorno venoso anômalo pulmonar total. Mas, o cardiologista tinha feito vários exames e todos consideravam o resultado normal. Então, sugeri que realizassem uma ressonância magnética cardio-vascular. Finalmente, obtive a confirmação da minha hipótese".

O Dr. Vanildo orgulha-se também de ter criado a primeira Residência em Radiologia Pediátrica do estado, em 1990, no Hospital Infantil que tornara-se diretor-geral. Durou somente dois anos porque logo após foi inaugurada a Residência em Radiologia Geral. Atualmente, dedica-se à Clínica Vita Medicina Diagnóstica da qual um dia foi um dos sócios-proprietários. Com a situação da medicina todos os colegas resolveram vender a clínica para uma administradora hospitalar e voltar a ser empregados. Razão pela qual está bem tranquilo e contente com suas realizações podendo se dedicar ao prazer da gastronomia. O Dr. Vanildo nas horas de lazer e finais de semana, reúne a família e os amigos para degustar de seus pratos a base de frutos do mar. Além de participar do 'Clube dos Gourmets' que acontece no restaurante da Associação Catarinense de Medicina em que dois ou três colegas organizam uma recepção para confraternizar e colocar a conversa em dia.

*Renata Donaduzzi  
Editora do Boletim do CBR*